

SAÚDE MENTAL DAS VÍTIMAS DE ESCALPELAMENTO POR EIXO DE MOTOR DE BARCO NA REGIÃO AMAZÔNICA

Camila Souza Ferreira¹; Thamires Baia Paula¹; Paula Andreza Gesta de Araújo¹; Laiana Soeiro Ferreira²; Edilson Coelho Sampaio³

¹Acadêmicas de Terapia Ocupacional; ²Mestre em Psicologia do Comportamento;

³Especialista em Saúde do Idoso

camilaferreira.to78@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O Brasil possui a maior bacia hidrográfica do mundo de rios permanentemente navegáveis. A bacia hidrográfica da região amazônica é constituída pelo rio Amazonas e seus principais afluentes, onde há rios, igarapés e furos distribuídos por toda a região Norte e em parte da região Centro-oeste do país. Na região amazônica os rios equivalem às ruas e estradas para as comunidades ribeirinhas, são pequenas comunidades que moram às margens dos rios, e utilizam em seu dia a dia os barcos como o principal meio de transporte para frequentar escolas e igrejas além de trabalhar e visitar parentes. Devido o uso de embarcações que não possuem proteção no eixo do motor, um acidente está se tornando cada vez mais comum, o escalpelamento. O escalpelamento consiste no arrancamento brusco, parcial ou total, do couro cabeludo, ocasionado por motores e hélices de pequenas embarcações, devido à falta de proteção do eixo. A forte rotação ininterrupta do motor enrola os cabelos em torno do eixo e arranca todo ou parte do escalpo da vítima, podendo ainda afetar orelhas, sobrancelhas e, por vezes, uma enorme parte da pele do rosto e do pescoço, levando a deformações graves e até a morte, devido à intensa hemorragia. **Objetivos:** realizar levantamento bibliográfico sobre as repercussões na saúde mental de pessoas vítimas de escalpelamento pós-tratamento hospitalar. **Métodos:** Trata-se de estudo de revisão bibliográfica, de cunho quantitativo e qualitativo, exploratório e transversal. A busca foi realizada na base de dados científicos: Scielo, levando em consideração as publicações entre os anos de 2010 e 2014, utilizando os descritores: escalpelamento, saúde mental e Amazônia. Os descritores foram analisados de forma individual e posteriormente de forma cruzada. **Resultados/Discussão:** Sobre os enfoques qualitativos, no que tange a saúde mental, os artigos trazem discussões que defende que a assistência à saúde nesses casos geralmente é lenta e dolorosa. A primeira etapa é repor a pele do crânio com enxertos retirados das pernas, os médicos recorrem ao expansor, uma espécie de bolsa ou prótese que é colocada por baixo na pele que recebe soro fisiológico e vai enchendo, o objetivo é esticar, aumentar ou expandir a pele para ser usada na área afetada pelo acidente. O período de internação nos casos de escalpelamento dura em média 90 dias. Durante o tratamento, essas pessoas precisam de atendimento multiprofissional para atenuar a sintomatologia algica, prevenir as deformidades e/ou contraturas e para favorecer suporte emocional, social e ocupacional às essas vítimas. As vítimas enfrentam muitas sequelas do acidente, os danos neurológicos como a possível perda da visão e audição, podem ser irreversíveis, e as vítimas desses acidentes tendem a sofrer de cefaleias constantes. Aos problemas médicos somam-se as sequelas psicológicas advindas do acidente, inclusive em saúde mental, que em alguns casos até se sobressai às sequelas físicas do escalpelamento. Em um estudo realizado com 62 vítima de escalpelamento, cerca de 12,9% das pacientes apresentam quadros depressivos como complicação do acidente, trata-se de um aspecto importante a ser abordado, uma vez que os sofrimentos psíquicos e sociais nesses acidentes muitas vezes se sobrepõem ao trauma físico, podendo perdurar mesmo após o fim do tratamento, causando danos à autoestima e à capacidade de socialização e a manutenção de boas relações afetivas. Até

mesmo a renda familiar apresenta relação estreita com o trauma psicológico causado às vítimas de escalpelamento, considerando-se que estas enfrentam dificuldades de inclusão social e no mercado de trabalho, em decorrência da aparência física. Essas vítimas têm suas vidas interrompidas em função da tragédia. Portanto, não há somente sofrimento físico, mas também psíquico, uma vez que as vítimas que sobrevivem ao acidente padecem intensamente, mostrando-se emocionalmente fragilizadas, temerosas, envergonhadas, tristes, ansiosas e muitas vezes desenvolvem um sofrimento de culpa. O acidente provoca uma ruptura do esquema corporal, afetando a autoimagem e, conseqüentemente, a diminuição dessa autoestima. Essa ‘nova imagem’ pode ser definida como a imagem mental que cada indivíduo tem de seu corpo, pois essa ruptura causa temor, angústia nos novos relacionamentos sociais. A saúde mental consiste em estar bem consigo mesmo e com outros, aceitar as exigências de vida, saber lidar com boas e más emoções, e as vítimas de escalpelamento encontram muita dificuldade em manter essas características, devido às diversas sequelas que tanto o acidente como o tratamento possuem. Alguns programas foram implantados para oferecer suporte à essas vítimas como o Programa de Atendimento Integral às Vítimas de Escalpelamento (PAIVES), e a Organização Não Governamental dos Ribeirinhos Vítimas de Acidente de Motor (ORVAM), que têm como objetivo estimular às vítimas a voltarem às suas atividades cotidianas e sociais de maneira ampla e com qualidade de vida. Foram encontrados 1.138 artigos relacionados à “saúde mental”, 1.020 associados ao descritor “Amazônia” e apenas 2 com o descritor “escalpelamento”. Na forma cruzada os descritores não estão correlacionados a nenhuma publicação nos últimos cinco anos. Assim, percebemos a grande carência de publicações com o tema do escalpelamento, sendo este um assunto a ser discutido devido à grande significância que possui. **Conclusão:** Pode-se concluir que o acidente do escalpelamento é um assunto pouco discutido, principalmente nas bases de dados científicos. Necessitando assim, de publicações que abordem o assunto e as conseqüências que o acidente do escalpelamento e a internação ocasionam nas vidas das vítimas. As conseqüências do escalpelamento são as mais diversas possíveis, que se estendem por todos os contextos biopsicossociais. A internação perdura por um longo período, onde as vítimas têm suas rotinas modificadas em função do tratamento e são obrigadas a se adaptar com uma nova concepção do seu corpo. Essas conseqüências podem afetar diretamente a saúde mental, que inclui tantos os fatores biológicos, psicológicos e sociais, pois favorece declínio na autoestima, o aumento da tensão e do medo, acentuando o processo de adoecimento psíquico.

Referências:

ALVES, A. A. M; RODRIGUES, N. F. R. Determinantes sociais e econômicos da saúde mental. Revista Portuguesa de Saúde Publica, p. 127-131, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/rpsp/v28n2/v28n2a03.pdf>. Acesso em 26 de Setembro de 2014.

CUNHA, C. B. et al. **Perfil epidemiológico de pacientes vítimas de escalpelamento tratados na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v.27, 2012. Disponível em: << <http://www.scielo.br/pdf/rbcp/v27n1/03.pdf>>> acesso em: 22 de setembro de 2014.

FRANCIOSI, L. F. N. et al. **Reparação do escalpo por retalhos livres microcirúrgicos.** Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, RS, Brasil, 2010. Disponível em: << <http://www.scielo.br/pdf/rbcp/v25n4/10.pdf>>> Acesso em: 28 de Setembro de 2014.